

ANECRA

revista web julho
junho/julho 2025



Encontro Nacional do Comércio
de Automóveis Usados
**Como será o futuro
dos usados?**

ECAR Show 2025
**O sucesso das
apostas elétricas**

Tek West
**Inovação
e motores
afinados**

The leading global conference
and event networking
platform for international
automotive collision industry
leaders and influencers.

GLOBAL THEME 2025

Shaping the Future

Leadership Through Collaboration

IBIS returns to Ávila for a third time on the **15–16 September** in partnership with **CESVIMAP**, to offer an extraordinary platform for collaboration and innovation. **Register today** for this world class event, and the opportunity to network with top industry leaders covering both the Spanish and Portuguese collision repair markets.

For more information, go to **www.ibisworldwide.com**





- 4 **ENCONTRO DE USADOS**
Como será o futuro dos usados?
- 9 **OPINIÃO**
Veículos elétricos usados:
Desvalorização acelera e aumenta
o desafio das instituições
financeiras
- 10 **ECAR SHOW 2025**
O sucesso das apostas elétricas
- 14 **MOBILIDADE**
Duas rodas
- 16 **MOBILIDADE**
Quatro rodas
- 20 **JURÍDICO**
Regime jurídico da urbanização
e edificação
- 24 **IBIS GLOBAL SUMMIT 2025**
Moldar o futuro da reparação em
Istambul
- 27 **MOBI.E**
Junho foi o melhor mês de
sempre
- 28 **FORMAÇÃO**
Plano de cursos
- 29 **DOSSIER DE USADOS**
- 30 **MERCADO**
Importações em alta mas com
queda em abril
- 32 **ASSOCIADO**
Tek West: Inovação e motores
afinados
- 34 **INDICATA**
BEVs usados crescem na Europa
- 36 **DESTAQUE**
BMW X1

Encontro Nacional do Comércio de Automóveis Usados

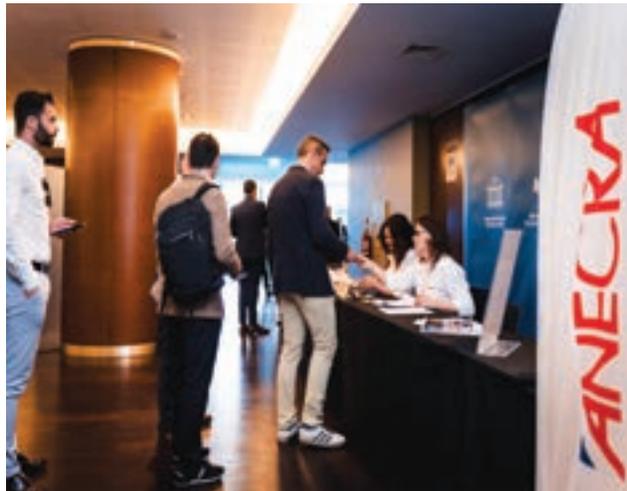
Como será o futuro dos usados?

Coimbra voltou a receber o Encontro Nacional do Comércio de Automóveis Usados, com casa cheia e onde especialistas debateram sustentabilidade, financiamento e desafios do setor em transformação.



No dia 16 de maio de 2025, Coimbra foi novamente eleita a cidade para acolher o Encontro Nacional do Comércio de Automóveis Usados, um dos eventos mais importantes do sector automóvel em Portugal. Organizado pela ANECRA, o encontro reuniu profissionais, operadores, entidades financeiras e representantes de vários segmentos do mercado para discutir o presente e o futuro dos automóveis usados, sob o tema “Mobilidade mais sustentável”.

A sessão de abertura centrou-se no papel do sector automóvel na promoção de uma mobilidade mais sustentável, numa altura em que a pressão para reduzir as emissões e aumentar a eficiência energética se intensifica. O primeiro painel do dia aprofundou as questões legais e regulatórias que impactam o comércio de usados, desde o cumprimento das normas até o combate à concorrência desleal e ao combate ao branqueamento de capitais.



João Rodrigues Brito, da Morais Leitão, destacou a importância da formação constante e da implementação de manuais internos nas empresas para prevenir o branqueamento de capitais. Carlos Loureiro, da ASAE, reforçou que a confiança do consumidor é um ativo estratégico e que as relações transparentes são fundamentais para a reputação das empresas.

No entanto, os participantes concordaram que o excesso de regras, por vezes, dificulta a atividade do sector sem garantir maiores resultados. Por isso, a ANECRA tem vindo a trabalhar junto das autoridades

“Coimbra foi novamente eleita a cidade para acolher o Encontro Nacional do Comércio de Automóveis Usados, um dos eventos mais importantes do sector



des para ajustar a regulamentação e criar um ambiente mais favorável e justo para todos. No painel dedicado ao financiamento, os intervenientes traçaram um cenário de evolução. Após anos de volatilidade nas taxas de juro, há agora sinais de estabilização que começam a refletir-se numa maior confiança por parte dos consumidores. Instituições como Cofidis, Santander Consumer, Credibom, Montepio Crédito e Cetelem BNP Paribas partilharam dados que apontam para um crescimento na procura de

crédito para veículos usados, com aumento na ordem dos 8%, e até 10% para carros novos. Licínio Santos, do Montepio Crédito, partilhou que, apesar do otimismo, a imprevisibilidade do contexto macroeconómico ainda é um fator que obriga a uma gestão cuidadosa dos riscos. Outro tema em destaque foi a digitalização do sector, que tem revolucionado a forma como os consumidores pesquisam, comparam e financiam os seus automóveis, com plataformas online a ganhar cada vez mais relevância.



Daniel Rocha, da OLX Motors, apresentou um panorama atual do mercado, revelando um forte crescimento da procura no início do ano, seguido de um abrandamento natural. O painel seguinte debateu temas prementes como a nova Lei das Garantias, considerada por muitos operadores um entrave ao negócio, e o impacto da mobilidade elétrica e híbrida, que apesar do potencial, traz desafios como a rápida desvalorização dos veículos. Américo Barroso, da Só Barroso, referiu que o mercado está numa fase de re-

lativa estabilidade, enquanto Gentil Pereira, da Carplus, sublinhou a oportunidade criada pela quebra das vendas de veículos novos, que pode impulsionar o segmento dos usados. Tânia Azenha, da Hemoauto, e António Machado, da Ayvens, alertaram para os riscos e a relutância em absorver veículos elétricos no mercado, apesar da sua crescente presença nas frotas empresariais.

Um dos temas mais sensíveis do encontro foi a recente alteração no modelo de preços do Standvirtual,



marketplace líder no país. Nuno Castel-Branco, CEO da plataforma, reconheceu o impacto das mudanças e revelou que, após o diálogo com a ANECRA e outros parceiros, o modelo foi ajustado para melhor corresponder às necessidades dos operadores portugueses.

Inquérito ANECRA: inovação e obstáculos

Durante o encontro, foram apresentados dados de um inquérito realizado pela ANECRA que mostram mudanças importantes no sector: 40% das empresas já trabalham com viaturas importadas, enquanto 27% criaram oficinas próprias para diversificar receitas e 17% apostam em serviços de lavagem automóvel, como forma de acrescentar valor ao negócio.

Entre os maiores desafios apontados estão a escassez de mão de obra qualificada (48%), os custos elevados da promoção digital e a complexidade das garantias legais (ambos com 38%). Apesar disso, cerca de meta-

“ 40% das empresas já trabalham com viaturas importadas

de dos operadores mostraram-se otimistas para 2025, esperando um ano com mais stock disponível e melhores resultados.

O evento terminou com um momento de perguntas e networking, evidenciando a vontade dos empresários de se unirem para enfrentar os desafios com transparência e inovação. Alexandre Ferreira, presidente da ANECRA, comprometeu-se a continuar a representar os interesses do sector e a promover eventos que incentivem a cooperação e o crescimento sustentável do comércio automóvel usado”. **A**



Licínio Santos
Montepio Crédito

Veículos elétricos usados: Desvalorização acelera e aumenta o desafio das instituições financeiras

O mercado de veículos elétricos usados está a viver uma fase desafiante, com implicações diretas para as instituições financeiras que operam no financiamento automóvel. Apesar do forte crescimento nas vendas de elétricos novos, a sua penetração no mercado de usados continua tímida, mas começa naturalmente a provocar desafios.

Os elétricos representam ainda uma parcela reduzida do stock de usados, inferior a 5%, mas com uma oferta em crescimento contínuo, impulsionada pelo elevado volume de matrículas desde 2021. A questão? A procura por usados elétricos não acompanha o ritmo da venda de novos deste segmento. Os consumidores continuam relutantes em adquirir veículos elétricos usados, citando como principais razões a autonomia limitada, os tempos de carregamento, a obsolescência tecnológica rápida das baterias, e ainda, a incerteza relativamente a eventuais alterações fiscais que possam influenciar a procura e os valores de mercado. Adicionalmente, o aumento das matrículas táticas por parte dos construtores, para cumprimento de objetivos de emissões ou resposta a metas comerciais contribuí para a queda dos valores residuais. Os veículos elétricos introduzidos no mercado de usados com poucos meses e preços muito agressivos, como viaturas de demonstração ou aluguer de curta duração, impactam segmentos entre os 6 e 18 meses e este fenómeno agrava o desafio na hora de definir preços de retoma ou revenda e exige maior precisão analítica nas previsões de desvalorização.

Todo este cenário gera uma pressão evidente sobre

“ Os consumidores continuam relutantes em adquirir veículos elétricos usados

os valores residuais, e, para as entidades financeiras, este contexto é particularmente sensível pois a desvalorização mais rápida dos elétricos, que atinge paridade com os modelos térmicos ao fim de 4 anos, apesar de custarem em média mais 8.000 a 10.000 euros quando novos, agrava o risco nas operações de leasing, renting e financiamento com VR garantido. Neste cenário de rápida transformação, as instituições financeiras enfrentam um novo paradigma no financiamento automóvel, que implicará uma abordagem prudente, sustentada em dados de mercado atualizados, e uma estreita colaboração com os construtores, operadores de renting e canais de remarketing.

O futuro da mobilidade é, sem dúvida, elétrico, mas o equilíbrio entre inovação e sustentabilidade financeira depende da capacidade de adaptação e antecipação das instituições que suportam este ecossistema.

ECAR Show 2025

O sucesso das apostas elétricas

Qual a novidade estonteante do ECAR Show 2025? Quais os stands mais dinâmicos? E quais os que apostaram no fora da caixa? Estas são algumas das questões que ficaram da maior feira automotiva elétrica em Portugal e que já faz pensar no que será 2026.

Por: Vítor Norinha Fotos: Nuno Pedrinho Martins

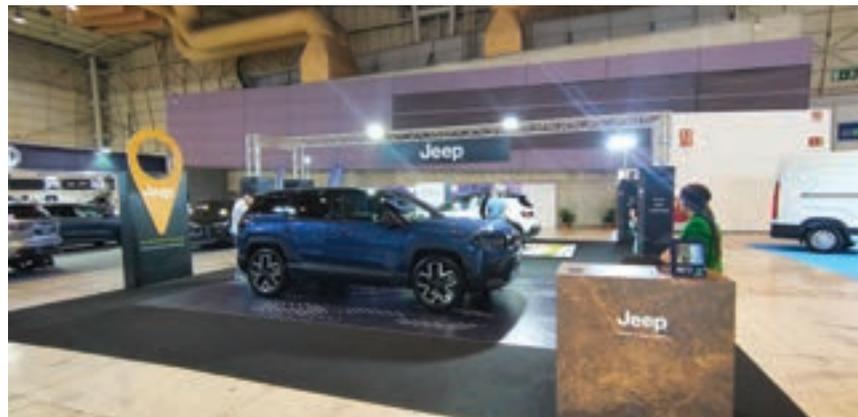


Muitas novidades e alguns lançamentos únicos foram o grande atrativo da exposição num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa que decorre anualmente, no final de maio.

Este ano não foi exceção às expectativas criadas com os construtores europeus a baterem-se contra os construtores chineses, enquanto japoneses e americanos confiaram nos modelos que têm provas dadas. Estão ou não, os consumidores a aderir aos veículos elétricos e/ou híbridos? Pelo interesse registado nas participações deste ano diremos que é uma “batalha” ganha. Hoje, a confiabilidade é grande, os temas velhos do valor pós-venda e ainda da autonomia e

pontos de carregamento estão, praticamente, ultrapassados.

Ora, escrever sobre carros é uma paixão e menos um dever e por isso começamos pela nossa eleição do rei (ou rainha) do Salão: o N.º 8 da DS. O grupo franco-italiano Stellantis lembrou um potencial ícone que foi lançado no mercado nacional recentemente, o DS N.º 8, e aproveitou para lançar uma “premier”, o DS N.º 4. Qualquer uma destas viaturas é um sério caso de potencial sucesso junto do público consumidor (não falamos de sucesso comercial, pois teremos de esperar pela resposta do mercado), da crítica e da concorrência. E dentro do grupo Stellantis, o mais re-



presentado neste evento, tivemos a Leapmotor numa joint venture com o grupo francês, o C10 Reev, o renovado Opel Frontera, o Grande Panda, para além do C3 Aircross, do Jeep Compass e do Avenger 4x3.

Antes de passarmos a outras casas automóveis vamos falar um pouco das “estrelas”, caso do DS N.º 4, um veículo com um design de vanguarda, próprio desta marca de luxo francesa. É uma das poucas berlinas multienergia deste segmento, oferecendo uma gama completa de grupos motopropulsores eletrificados, incluindo o E-Tense 100% elétrico com 213 CV e uma autonomia de 450 km WLTP, para além do Plug-in Hybrid de 225 CV e uma autonomia elétrica de 81

km. O N.º 4 que viu a sua estreia em Portugal durante o ECAR Show, tem uma identidade arrojada e cativante para um público muito exigente em termos de design e novas tecnologias. Com o DS Drive Assiste 2.0 é possível uma condução semiautónoma de nível 2 através da mudança de faixa, ultrapassagem semiautomática e recomendações antecipadas de velocidade baseadas na sinalização rodoviária. Os faróis Matrix LED Vision são compostos por três módulos LED que se adaptam às condições de circulação, ao ângulo do volante, à velocidade e às condições climáticas. O sistema de infoentretenimento adota a ergonomia fluida e intuitiva de um smartphone. Este sistema de



conetividade utiliza a IA SoundHound, alimentada pela API ChatGPT.

Sobre o N.º 8 da DS pouco fica para dizer para além de que é excepcional, um topo de gama a que franceses nos vão habituando todas as décadas. Neste tipo de veículo são relevantes os pormenores, como sejam as decorações das portas em platinum “clous de Paris” ou a gravação do motivo “esprit de voyage” nas tampas dos espelhos e tablier, para além de um pack extended safety com adaptative cruise control e um sistema de vigilância de ângulo morto e um alerta de trânsito traseiro. E para quem é um apreciador de som, o N.º 8 disponibiliza um sistema wifi da Focal, a par de assentos lounge e volante aquecido, O teto panorâmico laminado tem proteção acústica e térmica. O preço começa nos 59 mil euros, mas pode ir muito mais acima. Falta dizer que a autonomia em ciclo WLTP é de 655 km. Ainda da casa francesa damos relevo à Jeep com o novo Compass, oferecendo robustez, tecnologia e versatilidade. O novo veículo evoluiu para três opções de grupos propulsores, o e-Hybrid, o e-Hybrid Plug-in, e um 100% elétrico com uma autonomia de 650 km e tração total.

É um veículo para aventuras, mas também para uso diário e que usa a nova plataforma STLA Medium, com 4,55 metros de comprimento total, o que significa mais 55 mm de espaço para as pernas relativamente

ao modelo anterior. Em termos de conetividade é de realçar as atualizações over-the-air ao longo de todo o ciclo de vida do veículo e uma oferta de condução autónoma de nível 2. O Fiat Grande Panda 4x4 esteve em destaque para a reinvenção de um ícone, sendo este o herdeiro direto do Panda 4x4 dos anos 80 do século passado. A marca quer combinar património e inovação e onde se destaca o inovador eixo traseiro eletrificado, melhorando substancialmente o desempenho.

Mas houve muito mais nesta edição do ECAR Show. O grupo Salvador Caetano Auto apresentou uma série de modelos e consequentes novidades, onde destacamos o Dolphin Surf, enquanto a Auto-Industrial levou a marca Forthing, de difícil pronúncia para o comum dos nacionais e que levou os modelos S7 e o Friday EV. Ambas vieram mostrar a capacidade de fazer bons carros com preços ajustados ou de fazer carros inovadores com preços de luxo. A BYD, representada pela Salvador Caetano Auto, levou todas as suas estrelas, caso do Sealion 7 com um valor de venda de quase 60 mil euros, mas cujo equipamento e motorização o coloca entre os melhores da sua classe e, possivelmente, o melhor carro da atualidade da marca chinesa. Houve novidades a nível da Hyundai com o Ioniq 6 e da Honda com o Civic HEV; o Dongfeng com o BOX; o Voyah com um SUV elétrico de



luxo do segmento E, com um custo final de 53 mil euros e onde o destaque está na autonomia elétrica de 476 km; enquanto o grupo Renault lançou o Bigser, o Scenic e o Duster. A Volvo levou o EX30 Single Motor Extended Range Plus e com um preço a começar nos 51 mil euros. E foi adorável ver a miniatura que esteve no stand. O EX90 Single Motor tem preço a começar quase nos 95 mil euros. Ainda dentro da Renault a atenção esteve focada no fantástico Alpine A290, um elétrico com 361 km de autonomia WLTP, um automóvel com quase quatro metros de comprimento. Um dos carros mais populares do momento é o Megane E-Tech elétrico com um preço a rondar os 37 mil euros e onde o destaque está nos 470 km de autonomia. E a chamar a atenção esteve o Renault 5 e-Tech elétrico, um revivalista com 411 km de autonomia e com um preço da ordem dos 40 mil euros. O Dacia Jogger continua a ser um êxito, um híbrido de sete lugares e um preço inferior a 36 mil euros. A Espace aparece como full hybrid E-Tech com um PVP a começar nos 43 500 euros. O veículo é a gasolina e eletricidade auto-recarregável.

A Ford levou um grande modelo, o Capri, com um valor da ordem dos 60 mil euros e uma potência de 210 kW, o que permite acelerar dos 0 aos 100 km/h em 6,4 segundos.

Entretanto, apareceram as mais recentes marcas chi-

nesas como a Changan, com o modelo Deepal S07, um elétrico puro de 160 kW, com tração traseira e uma aceleração dos 0 aos 100 km/h em 7,9 segundos. É um nome difícil de pronunciar, mas tem tudo que um condutor possa desejar. A autonomia em circuito combinado é de 475 km e o consumo de eletricidade anunciada tem um valor interessante de 18,6 kWh. A Nissan levou o Juke HEV; enquanto a SIVA teve no stand o Audi A6 Sportback e-tron com uma performance de 270 kW de potência, um verdadeiro monstro da estrada. O preço está acima dos 84 mil euros. O Cupra Terramar esteve igualmente presente na versão 1.5 e-Hybrid DSG S&S. Esteve ainda presente o Skoda Kodiaq e o RZ 300e da Lexus; a par dos Tesla, caso do Model X com um preço pouco acima dos 25 mil euros. A Polestar levou o “4” com um preço de entrada de quase 88 mil euros, com um long range dual motor e com motores de 400 kW e 544 CV de potência. A autonomia está nos 500 km e o consumo de energia fica acima da média de outras marcas, ao situar-se nos 21,7 kWh aos 100 km. Uma marca chinesa que tem causado sucesso é a Xpeng, nomeadamente com o G9, um SUV de mais de 80 mil euros, e ainda o espetacular desportivo Xpeng P7. A MG levou o Cyberster de 77 kWh 4WD a custar quase 74 mil euros, enquanto os mais modestos interessados na marca ficaram com o MG S5 de 30 mil euros. **A**

Vai viajar por Espanha? Então interessa-lhe saber isto

A surpresa ao viajar por Espanha

Se está a pensar viajar por Espanha ou atravessar terras de 'nuestros hermanos' para chegar a outros destinos europeus então deve ler este artigo!

Por: Fernando Pedrinho Fotos: Motos de Policia, Fernando Pedrinho

É que, com o calor a aparecer e os planos de viagem a ganhar forma, muitos motociclistas vêm-se obrigados a utilizar as estradas espanholas para passear por toda a Europa. Se for esse o caso, tenha cuidado e preste atenção. A polícia espanhola poderá estar à espreita, de uma forma inesperada...

Espanha entrou em 2024 com todas as sirenes de alarme ligadas! O número de acidentes rodoviários mortais subiu 16% e o número de falecidos adicionou mais 36 almas. Um total de 291 mortos em acidentes registados em vias interurbanas e 908 feridos. Isto no final do primeiro trimestre do ano passado! Mas o que não se esperava era o regresso à estrada de um tipo de veículos utilizados na Operação Saída de Verão, em 2022. É fácil qualquer motociclista ser apanhado ao viajar por Espanha. Até pode pensar estar a ver um colega e passar por ele até com uma mão no ar com os dedos em V. Aí poderá ser tarde!

É que as motos descaracterizadas vão voltar a ser utilizadas e, desta feita, de uma forma massiva. Mas onde? Acima de tudo, como referiu o polémico Ministro do Interior, Fernando Grande Marlasca, o reforço da vigilância com as motos e polícias à paisana vai ser mais utilizado... onde faz mais falta. Assim, como seria expectável, será mais intenso nos horários e vias com mais sinistralidade rodoviária.

Por isso, se está a planear rotas pelas estradas das comunidades autónomas de Andaluzia, Valência, Galiza, Castela e Leão, Baleares ou Canárias tome atenção. Sobretudo nas duas primeiras.

E a DGT prometeu aumentar ainda mais o controlo rodoviário durante o período de verão, particularmente entre junho e outubro, meses mais propícios a viajar por Espanha.

Como diz a Direção Geral de Tráfego, a utilização das motos descaracterizadas, pela sua capacidade de passarem despercebidas, perfilam-se como uma ferramenta chave para detetar e sancionar condutores. Sobretudo os que levam a cabo uma conduta temerária, ao volante ou ao guiador, que possam colocar em risco os restantes utilizadores da via pública.

Por isso, já sabe. Nem tudo o que luz é ouro, nas estradas espanholas. **A**





VW California

Inovador no conceito de três zonas



A zona de estar fica atrás dos bancos dianteiros reguláveis em altura, que podem rodar 180 graus, o que significa que pranchas e bicicletas podem ser transportadas a bordo. Na utilização de carrinha de campismo a área dos bancos da nova California pode ser rapidamente convertida numa área plana de chill-out ou em lugares frente a frente para refeições. E, com o teto elevatório, a VW California fica com uma altura de 2,108 metros, quase o teto de uma habitação convencional.

Há outras duas zonas que funciona como terraços da nova California, sendo que a porta deslizando do lado direito oferece um ponto de entrada e de saída seguro. No parque de campismo realça a sensação de acesso ao ar livre. Mas a porta deslizante do lado do condutor

também se abre e dá um acesso adicional ao exterior. A cozinha e o frigorífico estão localizados desse lado, o que permite que esta área seja usada para refeições ou seja usada como terraço. O toldo pode ser colocado do lado direito ou esquerdo do veículo, de acordo com a preferência do utilizador.

O que tem de diferente a nova California? Todas as funções têm controlo digital, sendo operadas através do ecrã tátil de cinco polegadas na unidade de controlo que está instalada no pilar C. As informações incluem o nível de água limpa e residual, a iluminação interior, estado da alimentação elétrica, frigorífico e aquecedor elétrico.

O veículo permite mudar o modo de utilização de campismo no ecrã, sendo que é desativado automati-



A VW California revela um novo conceito de três zonas para os parques de campismo e onde tem particular importância as portas de correr.

Por: Vítor Norinha

camente as funções “coming home” e “leaving home” quando o veículo é aberto e fechado no parque de campismo. De destacar que parte destas funções podem ser controladas por um smartphone usando a aplicação California e através do sistema de infotainment.

Esta versão do California baseia-se na versão longa do moderno Multivan, tendo sido mantidas algumas das características icónicas do predecessor como o tejadilho elevatório. Entre as novidades do novo modelo está o novo propulsor que é um híbrido plug-in de tração integral, o que significa que temos uma carinha de campismo elétrica. No entanto, o utilizador tem à disposição três sistemas de propulsão distintos, a começar pela unidade de quatro cilindros com

uma potência equivalente de 150 CV através de um motor turbodiesel de injeção direta, o TDI; ou em alternativa o motor turbo a gasolina de injeção direta que produz 204 CV. Ambas estas motorizações têm tração dianteira. A última novidade é a motorização híbrida plug-in, a eHybrid, com uma potência de 245 CV, combinando a propulsão híbrida com o sistema de tração integral 4Motion. Esta eficiente combinação de propulsores permite uma capacidade máxima de reboque até às duas toneladas,

A California é vendida em cinco versões, estando todos equipados com bancos individuais amovíveis na traseira, substituindo a opção anterior de banco traseiro único. Para quem precisa de carregar as unidades móveis, há várias portas USB-C de 45 watts. **A**



Land Rover Defender

Off-road (ainda) mais fácil

É uma novidade nesta classe e uma premier no Defender nos seus três modelos: o controlo de velocidade de cruzeiro adaptativo fora de estrada. O sistema é, por enquanto, opção mas o objetivo é levar o consumidor deste tipo de SUV para uma solução que torna a condução em terrenos difíceis mais fácil e mais confortável.

O novo 4x4 tem um designer exterior revisto e inclui faróis dianteiros e faróis traseiros novos, e novas opções de jantes. Há novas cores exteriores para o Defender com o Sargasso Blue, Borasco Grey e Patagonia White Matte. Entre outras novidades temos a nova câmara virada para o condutor que auxilia a monitorizar o estado de alerta. Por outro lado, o novo Defender 130 está disponível com o compressor integrado para ajustar a pressão dos pneus, por um valor que começa nos 90 mil euros e pode subir, subir, até onde a carteira do comprador puder comprar todos os extras. Destacam-se os faróis redesenhados que proporcionam uma nova assinatura distinta. Um outro pormenor exterior está na barra da grelha em gloss black que é agora de série, e que é complementada por um lo-

gótipo oval escuro. Há ainda um novo design de jantes de liga leve de 22 polegadas com sete raios “diamond turned dark grey”. No interior o destaque vai para o novo ecrã tátil de 13,1 polegadas do sistema de informação e entretenimento que dá aos ocupantes da primeira fila toda a informação através de um ecrã gigante. Há ainda uma alternativa interessante e que é a opção pelo banco central rebatível para a configuração prática de três lugares dianteiros.

A tecnologia fora de estrada é uma evolução do “all terrain progress control” e permite que o condutor selecione um nível de conforto pretendido ao transpor condições desafiantes, para que se possa concentrar na condução. O sistema ajusta automaticamente a velocidade para manter o nível de conforto pretendido em piso irregular.

Temos vindo a falar de três modelos distintos do Defender, sendo que o OCTA é aquele com melhor performance, com o V8 biturbo de 4,4 litros e 635 CV, suspensão 6D Dynamics, bancos body and soul, e um modo OCTA para fora de estrada. **A**



FIAT Grande Panda 4x4

Representa o legado

AO concept Grande Panda 4x4 é o herdeiro direto do Panda 4x4 dos anos 80. Simboliza a versatilidade, fiabilidade e liberdade do final do século passado a que o Panda nos habituou. O veículo da primeira geração apareceu em 1983 e desde logo ganhou adeptos pela combinação de funcionalidade e elegância, com uma disposição espacial inteligente. O veículo ora citadino, ora todo-o-terreno, responde a todas as necessidades de mobilidade. O Grande Panda 4x4 é um legado de um ícone de pode, ele próprio, vir a tornar-se um novo ícone. Este concept foi revelado aquando da apresentação do Grande Panda Híbrido. Entre as novidades deste novo veículo está o inovador eixo traseiro eletrificado, o que lhe dá um desempenho excepcional em ambiente urbano e em off road. Este futuro veículo de tração integral tem ainda dois faróis no tejadilho, para além dos faróis dianteiros. Este futuro ícone revela património e inovação e responde à necessidade de mobilidade urbana e extraurbana...[A](#)



Volvo XC90 PHEV T8

Que os deuses nos protejam

Ainda bem que a transição energética nos deu mais alguns (poucos) anos para saborearmos os motores a combustão, senão não teríamos testado o espetacular Volvo XC90 PHEV T8. Daqui a uns meses falaremos de um digno sucessor com o EX90 mas, até lá, vamos continuar a ter esperança de que os deuses que protegem o “martelo de Thor”, nos permitam usufruir deste motor a gasolina com uns potentes 310 CV, ajudado por um motor elétrico que perfaz no total 455 CV de potência agressiva. Acelerar com um SUV de 2,4 toneladas e “arrancar” o alcatrão da via parece filme, mas o XC90 T8 não nos deixa ficar mal. O consumo não é simpático, tanto em eletricidade, com uma média de 23 kWh, quer em gasolina, com média de 10 litros aos 100 km. Este híbrido de tração integral entrou na segunda geração e um segundo facelift e está connosco como resposta a uma transição energética mais lenta. Os consumidores aplaudiram. Os designers fizeram o necessário retoque da idade, com uma dianteira com faróis mais estreitos e com o desenho do “Martelo de Thor”, para além de um capô com vincos mais marcados, e presenteados com o lançamento de uma nova cor, um grená sóbrio de nome Mulberry Red. Esta foi a cor do veículo que experimentámos. Globalmente o desenho do XC90 continua refinado e é um SUV imponente, com cinco metros de comprimento e que não passa despercebido...[A](#)

Acesso e exercício da atividade

Regime jurídico da urbanização e edificação



O Decreto-Lei nº 10/2015 de 16 de janeiro, aprovou o Regime Jurídico de acesso e exercício das atividades de comércio, serviços e restauração (RJACSR) aplicável à exploração de oficinas de manutenção e reparação de veículos automóveis, motociclos e ciclomotores, bem como, de oficinas de adaptação e reparação de veículos automóveis utilizadores de gases de petróleo liquefeito (GPL) e gás natural comprimido e liquefeito (GN).

Gabinete Jurídico da ANECRA





O acesso a estas atividades, bem como a alteração significativa das condições do seu exercício, encontra-se dependente da apresentação de comunicação prévia.

O encerramento dos estabelecimentos ou a cessação das referidas atividades, devem igualmente, ser comunicados até 60 dias após a ocorrência do facto.

A comunicação prévia é apresentada na Câmara Municipal territorialmente competente ou através do portal “e.Portugal”, devendo para efeitos de reporte estatístico ser remetidas de imediato para a Direção-Geral das Atividades Económicas (DGAE).

O titular da exploração/empresário é obrigado a manter atualizados, todos os dados comunicados, devendo proceder a essa atualização no prazo máximo de 60 dias, após a ocorrência de qualquer modificação, designadamente, a alteração do titular da exploração.

Quer a falta de apresentação de mera comunicação prévia, quer a falta de comunicação de encerramento ou cessação de atividade, constituem contraordenação.

Sempre que a instalação de um estabelecimento abrangido pelo âmbito da presente legislação, envolva a realização de operações urbanísticas sujeitas a controlo prévio municipal nos termos do RJUE, a mera comunicação prévia deve ser acompanhada do correspondente título urbanístico ou código de acesso.

Nos termos do artigo 16.º do diploma em apreço, o comprovativo eletrónico de entrega da comunicação prévia que titula o licenciamento da atividade, acompanhado do comprovativo do pagamento emolumentar, constituem

prova única do cumprimento da obrigação de licenciamento da atividade da empresa.

O acesso ao portal “e.Portugal” é efetuado diretamente pelo interessado ou seu representante (com o código de acesso do cartão do cidadão), por trabalhador de entidade competente ou através de atendimento digital assistido, na própria Câmara Municipal. Neste sentido, o titular da exploração/empresário pode aceder diretamente, ao portal “e.Portugal” ou recorrer aos balcões presenciais, designadamente, da Câmara Municipal, para efeitos de regularização do seu processo de licenciamento.

Todos os operadores económicos abrangidos pelo presente regime jurídico de acesso e exercício de atividades de comércio, serviços, nomeadamente, as empresas da manutenção e reparação automóvel, estão sujeitos às obrigações e requisitos de exercício constantes do artigo 21.º e seguintes do Decreto-Lei nº 10/2015 de 16 de janeiro.

Por outro lado, cumpre alertar que a instalação de um estabelecimento abrangido pelo âmbito da presente legislação, envolva a realização de operações urbanísticas sujeitas a controlo prévio municipal nos termos do Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE), a comunicação prévia deve ser acompanhada do correspondente título urbanístico ou código de acesso.

O Regime Jurídico da Urbanização e Edificação, resulta do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro e a última alteração legislativa foi introduzida pelo Decreto-Lei n.º 43/2024, de 2 de julho.

O presente regime jurídico obedece a um propósito de



simplificação legislativa, com o objectivo de reforçar clareza e coerência nos regimes jurídicos vigentes, evitando a dispersão legislativa nesta matéria.

Considerada, o “Simplex para licenciamentos urbanísticos”, a referida alteração legislativa introduzida ao Regime Jurídico da Urbanização e Edificação, eliminou o procedimento de autorização de utilização, em operações urbanísticas sujeitas a licenciamento ou comunicação prévia.

Aconselha-se, sempre, a consulta da Câmara Municipal competente para conhecer a regulamentação e procedimentos aplicáveis, perante a especificidade do caso concreto.

O Regime Jurídico da Urbanização e Edificação, aplica-se às operações de loteamento urbano e obras de urbanização e, concentra em si mesmo, o conjunto das operações urbanísticas de iniciativa privada, cuja realização está sujeita a idênticos procedimentos de controlo administrativo.

O presente regime jurídico também não se esgota no regime de prévio licenciamento ou autorização das operações de loteamento urbano, obras de urbanização e obras particulares, pois abrange a actividade desenvolvida por entidades públicas ou privadas, em todas as fases do processo urbano,

O que importa destacar, como alteração relevante é que o procedimento de autorização se caracteriza pela dispensa de consultas a entidades estranhas ao município, bem como, de apreciação dos projectos de arquitectura e das

especialidades, os quais são apresentados em simultâneo e juntamente com o requerimento inicial, formulado no âmbito do RJUE.

Consequentemente, e tal como sucede com o regime da comunicação prévia, para o licenciamento da atividade as alterações introduzidas ao presente regime jurídico, envolvem necessariamente, uma maior responsabilização do requerente e dos autores dos respetivos projetos, em contrapartida de uma maior simplificação processual e procedimental.

Se por um lado, a licença de utilização permite comprovar que um imóvel está apto para o fim a que se destina, nomeadamente, comércio ou reparação/manutenção automóvel, a comunicação prévia constitui condição específica para o exercício da atividade de reparação e manutenção de veículos automóveis, motociclos e ciclomotores, bem como, de oficinas de adaptação e reparação de veículos automóveis utilizadores de gases de petróleo liquefeito (GPL) e gás natural comprimido e liquefeito (GN) e, nesse sentido, permite comprovar o licenciamento dessas atividades, sem prejuízo da necessária conformidade com a licença de utilização, referente ao imóvel no qual vão ser exercidas e da verificação dos requisitos constantes do Jurídico de Urbanização e Edificação, sempre que aplicável.

A presente informação não dispensa a consulta do Decreto-Lei n.º 10/2015 de 16 de janeiro e do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com última redação introduzida pelo Decreto-Lei n.º 43/2024, de 2 de julho. **A**

IBIS Global Summit 2025

Moldar o futuro da reparação em Istambul

O sector da reparação automóvel, um pilar fundamental da indústria, reuniu-se no final de junho em Istambul para o IBIS Global Summit 2025, um evento que se afirmou como um marco para a comunidade internacional de colisão.



Foram três dias intensos de conferências de alto nível e oportunidades de networking que reafirmaram a importância da colaboração e da inovação para o futuro do sector. Organizado pela IBIS Worldwide no luxuoso Swissotel The Bosphorus Istanbul, na Turquia, o encontro acolheu executivos de topo e empresários

de áreas tão diversas como a reparação de carroçarias, software e tecnologia, seguros, fabrico de veículos e a cadeia de abastecimento. A diversidade foi notável, com participantes oriundos da Ásia, África, Américas, Oceânia e, claro, de toda a Europa. No total, 29 países estiveram representados, tanto no palco como



na audiência, todos com o objetivo comum de fazer negócios e partilhar a rica experiência do IBIS Global Summit.

Robert Snook, diretor da conferência IBIS, partilhou o seu entusiasmo, descrevendo a experiência como “impossível de descrever”. Referiu que ver o culminar de meses de trabalho em equipa e colaboração com o local do evento, parceiros, embaixadores e oradores resultou numa experiência “inspiradora, imersiva e verdadeiramente global”. Desde o momento da chegada ao Swissotel, com uma receção de boas-vindas “de tirar o fôlego”, passando pelas sessões perspicazes e pelo jantar no Sultan Park International, o Summit de 2025 foi um “clássico IBIS que perdurará na memória”. Snook salientou que a equipa IBIS entregou algo “verdadeiramente especial”, que regressou ao “DNA central do IBIS” e lembrou a todos o “diferencial de valor único do IBIS” e as “razões convincentes para participar da próxima vez”.

O evento de 2025 começou de forma espetacular com um cocktail e jantar de boas-vindas no terraço, em colaboração com a Axalta. O cenário oferecia vistas deslumbrantes sobre o horizonte de Istambul e o estreito do Bósforo, criando o ambiente perfeito para que os delegados se reconectassem e estabelecessem novas relações. Durante toda a estadia, os participantes desfrutaram de hospitalidade de classe mundial, cozinha requintada e serviço de cinco estrelas.

Colaboração e inovação: Os pilares do futuro

O IBIS Global Summit 2025 centrou-se no tema “A Moldar o Futuro: Liderança Através da Colaboração”. Este tema orientou o legado da IBIS Worldwide de colaboração estratégica, inovação e networking, fortalecendo as relações dentro da indústria. Ao longo de dois dias de conferência, os delegados assistiram a uma série de apresentações e painéis de peritos. Os temas abordados foram cruciais para a indústria, incluindo a integração da Inteligência Artificial, a política global e as suas consequências económicas, a segurabilidade, a reparabilidade, a tecnologia e a sustentabilidade.

Um dos momentos mais marcantes foi a palestra de Monty Halls, o célebre locutor, biólogo marinho e ex-oficial dos Royal Marine Commando. Halls cativou a audiência ao falar sobre liderança e como desenvolver um desempenho de elite, explorando os seus limites e abraçando o fracasso. As suas experiências pessoais na liderança de equipas em ambientes extremos serviram para realçar a importância da estrutura e da confiança dentro das organizações, um ponto fundamental para qualquer empresa no setor automóvel. Estas e outras apresentações incentivaram conversas abertas durante os intervalos de networking, promovendo um pensamento ousado que reforçou a mensagem central da conferência: o progresso.



Uma novidade no IBIS Global Summit deste ano foi a sessão “Moments that Mattered”. Nesta sessão de resumo, os participantes da audiência juntaram-se aos moderadores Robert Snook e Dave Smith no palco para discutir os seus principais pontos de aprendizagem e momentos valiosos retirados das palestras e painéis. Esta iniciativa revelou-se extremamente útil para clarificar tendências, estratégias, inovações e ideias que os delegados puderam levar e aplicar nos seus negócios. O evento foi amplamente elogiado pelo seu conteúdo rico e pelas oportunidades de networking de alto valor, como demonstram os comentários de Jason Trewin, da I-CAR Austrália, que considerou o evento uma “fantástica oportunidade” para colaborar com indivíduos com a mesma mentalidade e perceber para onde a indústria está a caminhar.

Entre as sessões, os convidados foram incentivados a explorar o “Innovation Lounge”, onde os parceiros da IBIS apresentaram as mais recentes tecnologias de reparação de colisões, plataformas de formação e esforços de sustentabilidade, transformando a visão em ação.

Olhando para o futuro: O compromisso contínuo da IBIS

Ao terminar mais um Global Summit, a IBIS reafirmou o seu compromisso em apoiar a comunidade global de oficinas e reparadores através do seu alcance internacional, soluções práticas e diálogo sobre ino-

vação. A organização continua a construir o seu legado de reunir pessoas apaixonadas para impulsionar mudanças significativas, tanto a nível regional como global. Todo este sucesso não teria sido possível sem o apoio dos valiosos parceiros e patrocinadores da IBIS, cuja colaboração contínua permite que o summit floresça ano após ano.

Entre os parceiros de destaque, encontraram-se:

- Parceiros Platinum: 3M, Axalta, Betag, Repairify - Parceiros Gold: AkzoNobel, BASE, Car-O-Liner, Entegral, Getac, I-CAR, PPG, RS Automotive, SATA, Thatcham Research - Parceiros Silver: Advantage Parts Solutions, CARSTAR, CSN Collision, DAT, DeVilbiss, Kapci Coatings, Plasmonic.

Com mais um Global Summit de sucesso, a IBIS e a comunidade de reparação de colisões voltam agora a sua atenção para o futuro. Embora o IBIS Global Summit continue a ser o evento imperdível para quem procura influenciar a indústria global de reparação de colisões, há ainda muito a experimentar no calendário de conferências internacionais da IBIS em 2025. Os próximos eventos incluem o IBIS Iberia em Ávila, Espanha (15-16 de setembro), seguido pelo IBIS@ CSN Italia (16-17 de outubro), IBIS France em Poitiers (17-18 de novembro), e IBIS@ Automechanika Dubai (9-12 de dezembro). Para saber mais sobre estes eventos e o que está por vir em 2026, pode visitar o website da IBIS Worldwide:

<https://ibisworldwide.com/>.**A**

Mobi.E com mais de 727 mil carregamentos

Junho foi o melhor mês de sempre



A rede Mobi.E registou novos recordes de utilização no mês de junho. Foram realizados mais de 727 mil carregamentos, uma subida de 47% face ao mesmo mês de 2024, efetuados por mais de 122 mil utilizadores distintos, um aumento de 47% em comparação com o período homólogo. Quanto à energia consumida, ultrapassou os 16,5 GWh, mais 63% em relação a junho do ano passado.

Em média, foram efetuados 24244 carregamentos por dia, um aumento face a maio, quando a média tinha sido de 22 978 carregamentos.

Fazendo um balanço ao primeiro semestre do ano, o número de carregamentos na rede Mobi.E ultrapassou os 3,9 milhões, um aumento de 47% em comparação com o mesmo período de 2024. O dia com maior número absoluto de carregamentos foi o dia 27 de junho, sexta-feira, com mais de 28 700. Nos primeiros seis meses do ano, a energia consumida pelos veículos elétricos subiu 61%, face ao mesmo período de 2024, para os 87 mil MWh. Quanto a utilizadores distintos, cresceu 52% para os 256 500.

A infraestrutura tem acompanhado o crescimento da procura. No final de junho, a rede de carregamento pública disponibilizava 6432 postos, o que corres-

ponde a 11 949 pontos (tomadas que podem estar a carregar em simultâneo). Destes, mais de 2456 eram de carregamento rápido ou ultrarrápido (com potência superior a 22 kW), representando 38,2% do total da rede. Outro dado importante é o facto de, a 30 de junho, a rede Mobi.E disponibilizar mais de 401 000 kW de potência, ultrapassando o exigido pelo regulamento europeu para a criação de uma infraestrutura para combustíveis alternativos (AFIR), que determina que deve existir uma potência de 1,3 kW por cada veículo 100% elétrico e 0,8 kW por cada veículo híbrido plug-in.

Em termos de poupança ambiental, em junho, a utilização da rede nacional de carregamento evitou que fossem emitidas para a atmosfera mais de 13 300 toneladas de dióxido de carbono, um novo recorde num único mês. Seriam necessárias mais de 219 mil árvores, em ambiente urbano, com 10 anos, para reter o mesmo CO₂. Fazendo as contas aos primeiros seis meses do ano, já foram poupadas mais de 70 500 toneladas de CO₂.

Em média, existem atualmente 98 tomadas por 100 quilómetros de estrada e 133 tomadas por 100 mil habitantes. **A**

FORMAÇÃO ANECRA

FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO



FORMAÇÃO COMPORTAMENTAL ANECRA	Gestão ambiental nas empresas do pós-venda 4 horas de duração em horário laboral On-line 24 de setembro	Excel intermédio 8 horas de duração em horário laboral On-line 23 e 24 de outubro	FORMAÇÃO TÉCNICA DE CURTA DURAÇÃO	ATESTAÇÃO DE TÉCNICOS DE AR CONDICIONADO
Optimização RH - Redução custo fiscal 3 horas de duração em horário laboral On-line 5 de setembro	Falar em público 4 horas de duração em horário laboral On-line 25 de setembro	Marketing digital: Estratégia, criação de sites e newsletters 4 horas de duração em horário laboral On-line 11 de novembro	Injetores diesel common-rail 5 horas de duração em horário pós-laboral On-line 7 e 8 de outubro	Atestação de técnicos de ar condicionado 13,5 horas de duração em horário laboral On-line A agendar
Inteligência artificial: Fundamentos e ferramentas de IA 4 horas de duração em horário laboral On-line 19 de setembro	Inteligência artificial na prática para os negócios 4 horas de duração em horário laboral On-line 26 de setembro	Marketing digital: Google e publicidade 4 horas de duração em horário laboral On-line 25 de novembro	Pass thru – J2534 5 horas de duração em horário pós-laboral On-line 5 e 6 de novembro	Renovação de técnicos de ar condicionado 7 horas de duração em horário laboral On-line 26 de novembro
Prevenção face ao branqueamento de capitais 4 horas de duração em horário laboral On-line 23 de setembro	Excel inicial 8 horas de duração em horário laboral On-line 9 e 10 de outubro			

Ao longo do ano a ANECRA desenvolve várias Acções de Formação, adaptadas às necessidades de cada área do Sector e temos, inclusive, a capacidade de desenvolver acções específicas para cada empresa e as suas necessidades próprias de formação! Se não encontrar aqui a temática que procura, consulte-nos através do email: patricia.paz@anecra.pt e organizaremos em conjunto a Formação à Medida para a sua empresa!

www.anecra.pt | 21 392 90 30



DOSSIER
**comércio
de automóveis
usados**

Dados de vendas online

Importações em alta mas com queda em abril

Indicata BEVs usados crescem na Europa
Associado Tek West: Inovação e motores afinados

Barómetro Standvirtual/ACAP

Importações em **alta** más com queda em abril

O barómetro do Standvirtual, com a ACAP, revela que o mercado automóvel mantém crescimento nos primeiros quatro meses de 2025, apesar da queda nas importações em abril face a 2024.

Por: Mónica Silva Fonte: Standvirtual

A importação está 10,2% acima de 2024 nestes primeiros quatro meses do ano, mas diminui em abril face ao ano passado (2,7%). A dinâmica de mercado continua positiva em abril (37%) em relação ao mesmo mês de 2024, sendo este o segundo valor mais alto de 2025 até ao momento. Observa-se ainda um aumento da procura de usados (33%) face ao período homólogo do ano passado. Já a oferta diminui ligeiramente (3%) em comparação com o mês de abril de 2024. Adicionalmente, a transferência de propriedade de ligeiros de passageiros regista um crescimento de 12,2% em março, face ao mês homólogo do ano anterior.

Abril apresenta a segunda dinâmica de mercado mais positiva de 2025 até ao momento (37%) face ao mesmo mês do ano passado. A procura está cerca de 33% acima de abril de 2024, apresentando assim o segundo maior crescimento desde outubro do ano anterior. No que diz respeito à oferta, observa-se um ligeiro decréscimo de 3%

“ Em abril verifica-se um aumento de cerca de 4,5% no total do mercado automóvel (novos) face ao mesmo mês de 2024



em relação ao período homólogo. A oferta estabiliza nos carros abaixo de 15 000€ (0%). No entanto, a oferta diminui nos automóveis entre 15 000€ a 30 000€ (9%) e acima dos 30 000€ (1%). Já a procura apresenta um aumento nos veículos com valores abaixo dos 15 000€ (41%) e entre 15 000€ a 30 000€ (24%), para além dos automóveis acima dos 30 000€ (1%). A transferência de propriedade de ligeiros de passageiros teve um aumento de 12,2% em março de 2025, face ao mês homólogo de 2024, e regista ainda um crescimento de 8,6% em comparação com março de 2019. Quanto aos veículos importados (ligeiros de passageiros), existe uma diminuição em abril face ao mesmo mês de 2024 (2,7%) e um crescimento de 37% em relação ao mesmo período de 2019. É possível verificar ainda um aumento de 10,2% de janeiro a abril de 2025, em relação com os primeiros quatro meses do ano anterior. O preço médio praticado pelos vendedores profissionais, que vinha a subir progressivamente, sobretudo desde

maio/junho de 2023, continua a apresentar uma ligeira diminuição, fixando-se nos 23 800€ no mês de abril. Esta evolução representa ainda um leve decréscimo de 1,7% do preço face a abril de 2024, quando o valor médio se fixava em 24 200€. De acordo com os dados fornecidos pela BCA, relativos aos leilões, os preços mantêm-se estáveis no comércio em abril, em comparação ao mês anterior. Por outro lado, aumentam ligeiramente no retalho face a março de 2025.

Segundo dados da ACAP, em abril verifica-se um aumento de cerca de 4,5% no total do mercado automóvel (novos) face ao mesmo mês de 2024. No acumulado do ano 2025, há também um ligeiro aumento de 0,2%. As energias alternativas representaram cerca de 59% do mercado total de ligeiros em abril de 2025 (20% elétricos, 25% HEV e 14% PHEV), valores superiores face a abril de 2024, em que alcançavam 52% do total de ligeiros de passageiros novos. **A**

Tek West

Inovação e motores afinados

Nascida da vontade de fazer diferente, a Tek West consolidou-se no sector com uma abordagem moderna, técnica apurada e uma relação próxima com os clientes.

Por: Mónica Silva Fotos: Tek West

Foi em plena expansão do sector automóvel, a 29 de setembro de 2009, que nasceu uma oficina com um objetivo claro: responder à crescente procura por serviços de manutenção e reparação. “Queríamos fazer diferente, de forma mais moderna e abrangente”, recorda Luís Costa, atual proprietário e rosto da Tek West desde 2016, em entrevista à ANECRA Revista. Inicialmente fundada por Filipa Maia e os seus sócios, a empresa viria a mudar de mãos com a entrada de Luís Costa, que adquiriu a totalidade do capital e assumiu a liderança. Desde então, tem sido o próprio a conduzir uma nova fase de crescimento, apostando na modernização dos serviços, na formação da equipa e na confiança com os clientes.

A oficina realiza reparações em viaturas ligeiras e elétricas, com especialização em mecânica geral, diagnóstico avançado e eletrónica. “A Tek West está preparada para trabalhar com todas as marcas e com

todos os sistemas, sejam modelos a combustão ou elétricos”, afirma.

Uma das mais-valias é a aposta clara na eletrificação: “A aposta passa pelo desenvolvimento contínuo de competências em áreas como sistemas elétricos de alta tensão [...] bem como na formação técnica da sua equipa [...] assegurando assim uma resposta eficiente aos desafios da nova mobilidade”. Além da técnica, há uma forte aposta na experiência do cliente. Luís Costa destaca a importância da transparência: “Mantemos o cliente informado em todas as fases. Do orçamento ao diagnóstico, nada é feito sem o seu conhecimento”. Os próximos tempos vão passar pela expansão da atuação a outras regiões e pelo reforço da digitalização da marca, incluindo presença em plataformas e redes sociais. A empresa quer também crescer no segmento das frotas e investir em novas parcerias com fornecedores.



R. Fernando Vicente 4
2560-677 Torres Vedras
Telef: 919 343 435

Com os olhos postos no futuro e os valores bem asentes, a Tek West continua a trilhar o seu caminho com profissionalismo, inovação e foco no cliente — princípios que a têm distinguido no sector e que prometem continuar a marcar a empresa.”⁴



Vantagens de ser associado da ANECRA

Enquanto associado da ANECRA, a Tek West beneficia de um conjunto alargado de vantagens que reforçam a sua capacidade técnica e institucional. A formação contínua disponibilizada pela associação permite à equipa manter-se atualizada face às constantes evoluções do setor, enquanto a representação institucional junto de entidades oficiais garante uma voz ativa nas decisões que impactam a atividade automóvel. A empresa tem ainda acesso privilegiado a informação regulatória, normativa e fiscal, fundamental para uma gestão rigorosa e conforme. A pertença à ANECRA facilita também o networking com outras oficinas e empresas parceiras, além de assegurar apoio jurídico especializado — nomeadamente na gestão de contratos e em situações de litígio ou recall

Dados de junho de 2025

BEVs usados crescem na Europa

Por: Mónica Silva Fonte: Indicata

Segundo o Observatório Indicata, os veículos elétricos usados aceleram no mercado europeu, substituindo progressivamente os modelos a gásóleo.

O mercado europeu de automóveis usados continua a transformar-se de forma constante, com os veículos elétricos a bateria (BEVs) a consolidarem o ímpeto registado no início do ano, substituindo progressivamente os modelos a gásóleo, segundo o relatório do Observatório Indicata de junho de 2025. Com um aumento significativo nas matrículas de BEVs novos a alimentar o mercado de usados, os BEVs ganharam quase um ponto percentual de quota de mercado só no mês de Maio, ultrapassando os híbridos plug-in (PHEVs) em segmentos-chave e suplantando claramente os diesel no que diz respeito ao apelo entre os consumidores mais jovens.

Desde o início de 2025, os BEVs têm conquistado terreno de forma consistente no panorama europeu dos automóveis usados. Na faixa etária dos 0 aos 2 anos, os BEVs representam agora a terceira maior fatia das vendas, atrás apenas dos veículos a gasolina e dos Mild Híbrid. O mês de maio revelou um desempenho particularmente forte, com um ganho médio de quase um ponto percentual na quota de mercado na região. A Turquia destacou-se com um aumento de 1,4 pontos percentuais, atingindo 9,7% das vendas de BEVs jovens. Entretanto, a Suécia inverteu a tendência de queda das vendas registada no início do ano neste segmento, revelando uma mudança positiva na percepção dos BEVs. O aumento da disponibilidade de stock elétrico novo, após um decepcionante ano de 2024, reanimou o interesse dos consumidores e a renovação das frotas.

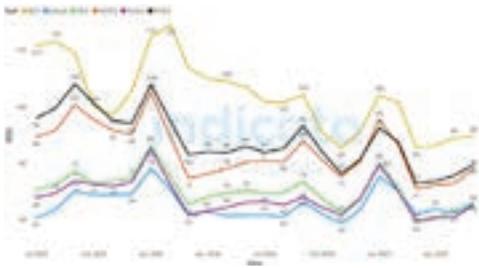
Na faixa etária dos 3 aos 4 anos, os BEVs também ganharam tracção, acrescentando 0,8 pontos percentuais e alcançando 10,7% das vendas totais. No entanto, este seg-

mento continua a ser dominado por modelos a gásóleo e híbridos plug-in. Os fabricantes premium têm um papel crucial no espaço dos PHEVs: mais de 40% dos Volvo usados de idade intermédia são PHEVs, a par de mais de um em cada quatro Mercedes e mais de 20% dos BMW. Mesmo a Porsche está a fazer avanços notáveis, com os Taycan elétricos a representarem mais de 25% das vendas de usados de idade intermédia da marca. Estes dados refletem uma crescente confiança dos consumidores nas opções eletrificadas do segmento premium e o êxito das marcas em desenvolver ofertas plug-in atrativas nos

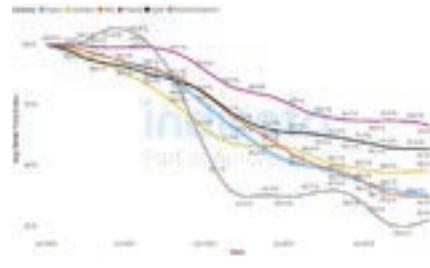


O Class-A da casa de Estugarda foi o modelo que mais se vendeu

MDS by fuel type - Portugal



Retail price (weighted avg.) Index 100 = Portugal - 100



Sales market share by month and fuel type - Europe



Sales market share by month and age group - Europe



últimos anos. Em contraste, os veículos ligeiros elétricos de passageiros registam agora uma média inferior a 100 dias de MDS, graças a um melhor equilíbrio entre oferta e procura, mesmo em mercados tradicionalmente mais resistentes aos elétricos, como a Polónia, onde os BEVs melhoraram quase 70 pontos de MDS desde Janeiro.

Em termos de preços, a maioria dos mercados europeus demonstrou estabilidade em maio, refletindo um com-

portamento de preços mais consolidado por parte dos retalhistas. O Reino Unido destacou-se pela volatilidade, embora actualmente esteja em fase de recuperação. A Dinamarca registou uma nova queda nos preços, devido à elevada proporção de BEVs, com uma perda de 0,6 pontos no índice de preços médios. Em contrapartida, os veículos a gasóleo mantiveram-se estáveis ou valorizaram-se na Dinamarca, Países Baixos e Suécia, devido à crescente escassez.

O mercado europeu de automóveis usados está a avançar decididamente rumo à era elétrica, com os BEVs não só a crescerem em oferta, como também a conquistarem cada vez mais compradores, especialmente nos segmentos de viaturas mais recentes. Embora os modelos de combustão tradicionais, como os a gasóleo, continuem a ter o seu espaço, sobretudo nos stocks mais antigos, a sua supremacia de longo prazo continua a enfraquecer. À medida que as preferências dos consumidores evoluem e as cadeias de abastecimento se ajustam após 2024, o panorama aponta para um crescimento contínuo dos BEVs, uma procura robusta de PHEVs no segmento premium e dinâmicas de preços moldadas pelas condições locais e pelas tendências sazonais.

Em Portugal, os modelos mais vendidos, com menos de quatro anos, listam-se o Mercedes-Benz A-Class, o Peugeot 2008 e o Peugeot 208. Relativamente aos usados vendidos mais rapidamente, destacam-se o BMW X1, o Mitsubishi Space Star e o Mercedes-Benz A-Class. **A**



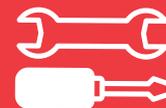


BMW X1

Arrojado, desportivo e visualmente marcante, a nova atualização do modelo BMW X1 acrescenta mais um capítulo à história de sucesso contínuo do Sports Activity Vehicle. Desde que foi lançado no final de 2015, esta geração do BMW X1 mostrou que sempre teve o que era preciso para ser um vencedor. Em 2018, não foi apenas o modelo BMW X mais vendido em todo o mundo, mas também liderou o caminho no seu segmento como um todo no mesmo período, com quase 300 mil unidades entregues aos clientes. Cerca de 40% de todos os automóveis BMW X1 foram vendidos a proprietários na Europa, enquanto um em cada dez saiu da linha de produção com destino aos EUA, que se tornou o seu terceiro maior mercado. As razões para o sucesso sustentado do BMW X1 são muitas e variadas. Por um lado, apresentava os atributos que caracterizam os seus clientes-alvo: é jovem, desportivo e ativo. Mas também superava, indiscutivelmente, todos os outros automóveis do seu segmento ao combinar o prazer de condução pelo qual a BMW é conhecida com versatilidade,

apelo funcional e tecnologia de ponta. E por último, mas não menos importante, desde a sua entrada em cena, o BMW X1 destacou-se pelo design inconfundível.

Esse design foi mais uma vez polido como parte da atualização do modelo e passou a apresentar uma figura significativamente mais marcante, mais desportiva e mais potente. Equipado com motores desportivos, mas eficientes, de três e quatro cilindros BMW TwinPower Turbo, características de condução de destaque, tração integral inteligente BMW xDrive, extensas opções de infotainment e uma gama actualizada de BMW ConnectedDrive Services, o BMW X1 mostrou-se pronto para construir ainda mais a sua posição de liderança no mercado. Ao mesmo tempo, o BMW X1 também tem os olhos postos nas fases seguintes do desenvolvimento. De facto, no ano seguinte, os modelos a gasolina e diesel extremamente eficientes da gama X1 ficaram acompanhados pela primeira vez pelo híbrido plug-in BMW X1 xDrive25e.



REPARAÇÃO
E MANUTENÇÃO
AUTOMÓVEL

CONDUZA O SEU NEGÓCIO COM TODA A PROTEÇÃO.

Com a **parceria entre a MDS Auto e a ANECRA**,
o seu negócio tem tudo para correr sobre rodas.

Descubra as vantagens exclusivas da MDS Auto
para as **empresas de Reparação e Manutenção
Automóvel**, Associadas da ANECRA:

- Um conjunto exclusivo de serviços e coberturas
- Ofertas de mercado adaptadas às suas necessidades
- Preços altamente competitivos

SEGUROS
A PARTIR DE
RESP. AMBIENTAL **104€**/ano
CARTA **220€**/ano



**ACIDENTES
DE TRABALHO**



**MULTIRRISCOS
COMÉRCIO**



RESPONSABILIDADE CIVIL

- EXPLORAÇÃO ▪ AUTOMÓVEL GARAGISTA
- INTERMEDIÁRIO DE CRÉDITO ▪ AUTOMÓVEL

Mais informações sobre estas
e outras ofertas através de:



parceria.anecra@mdsgroup.com



808 100 140

MARKETING DIGITAL

Criação e gestão
de sites e
newsletters

**CONTEÚDOS
PROGRAMÁTICOS:**

4H FORMAÇÃO
ONLINE

- Criação e gestão de Site;
- Conceitos chave do Email Marketing;
- Construção de uma Base de Dados;
- Criação de uma Newsletter;
- Etc.

